

Quércia: FH como alvo e interior como caminho

ROBSON BARENHO e
JOSEMAR GIMENEZ

O ex-governador Orestes Quércia não teve tempo para dormir na noite de terça para quarta-feira e sabe que terá pouco tempo para isso nos próximos meses. Porque é Quércia, mais do que os outros quatro candidatos alinhados para a eleição presidencial, aquele que mais terá que correr contra o relógio. Primeiro, para virar candidato de todo o PMDB. E depois para vencer a barreira popular que o mantém na faixa de 4 a 5 pontos nas pesquisas, ou seja, na última posição. Está abaixo de Lula, de Maluf, de Fernando Henrique e de Brizola.

— Lula vai cair para uns 20%. Por que mais um ou mais dois candidatos não podem chegar a 20%? — indaga Quércia.

Nas contas do ex-governador, um desses candidatos pode perfeitamente ser ele mesmo. O outro ele diz que não sabe. Mas deixa claríssimo que escolheu o interior como caminho e Lula e Fernando Henrique como alvos:

— Esses dois são os candidatos das elites que vêm acumulando riquezas e deixando a cada dia mais pobres os pobres do Brasil — ataca.

— Mas o ministro Fernando Henrique diz que o senhor não entende de pobre. Entende só de rico porque é rico...

— Eu posso até ser rico mas trabalho para os pobres. Ele diz que é pobre, mas trabalha para os ricos, isentando empresários do pagamento de impostos.

Quinta-feira, Quércia chamaria Fernando Henrique de candidato "da elite corrupta". Sexta-feira, insistiria na mesma tecla em Petrolina (PE). Nem uma vez esqueceu de bater em Lula:



— Lula não representa o trabalhador de um salário-mínimo, nem o trabalhador de dois salários, nem o cidadão que não tem emprego nem salário. Ele representa uma elite sindical tão parasitária do país quanto os banqueiros — acusa.

Este discurso de Quércia contra os banqueiros e o PT de Lula está impresso numa cartilha que ele lançou há oito dias em Cuiabá, como um esboço de seu futuro programa de governo.

— Quais serão as prioridades citadas em seu programa?

— Prioridade um: emprego. Prioridade dois: emprego. Prioridade três: emprego.

No escritório que o ex-governador mantém na nobre região paulistana dos Jardins, o primeiro contato com um integrante da equipe de Quércia pode causar surpresa a quem espere não ouvir manifestações de cautela. E Quércia ratifica o cuidado de sua assessoria.

— Ainda sou pré-candidato. Tem a convenção — assinala.

A convenção que escolherá o candidato do PMDB à Presidência está marcada para os dias 21 e 22 de maio. E antes, no dia 8, pode haver prévias. O ainda governador do Paraná, Roberto Requião, está disposto a disputar com Quércia e Quércia agora não quer hostilizar Requião.

— Respeito o Requião — diz.

A afirmação não é sinal de que mudou o Quércia que já chamou Requião de "Maria Louca". É o mesmo Quércia numa circunstância especialíssima: é indispensável somar votos no PMDB para a convenção e também é indispensável sair da convenção com o PMDB unido em torno do seu candidato à Presidência.

— O senhor não teme que se repita em 94 a deserção das bases que vitimou a campanha de Ulysses Guimarães em 1989?

— Não temo. O PMDB não vai abandonar um candidato que vai vencer. E eu vou vencer.

